

AS MANIFESTAÇÕES DO POSITIVISMO E DO LIBERALISMO NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DA IMPRENSA DE UBEBERABINHA-MG (1907-1942)

Carlos Henrique de Carvalho¹

Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho²

RESUMO:

Trata-se de um estudo que tem por finalidade analisar as concepções de sociedade e educação que imperaram durante a Primeira República e o período Vargas (1930-1945), divulgadas pelos principais jornais que circularam em Uberabinha/Uberlândia, entre 1907-1942. Tal proposta visa compreender as influências do Positivismo e Liberalismo no direcionamento de se organizar a sociedade e seu modelo de instrução, assentado na perspectiva da Ordem e do Progresso, elementos norteadores da concepção de cidadania e formadores de espírito social calcado na liberdade, igualdade e fraternidade, de acordo os fundamentos dessas correntes de pensamento.

Palavras Chaves: Educação, Positivismo, Liberalismo, Imprensa

ABSTRACT:

One is about a study that have for purpose to analyze the conceptions of society and education that had reigned during the First Republic and the period Vargas (1930-1945), divulged for the main periodicals that they had circulated in Uberabinha/Uberlândia, between 1907-1942. Such proposal aims at to understand the influences of the Positivismo and Liberalismo in the aiming of if organizing the society and its model of instruction, seated in the perspective of the Order and the Progress, elements norteadores of the conception of citizenship and formadores of calcado social spirit in the freedom, equality and fraternity, in agreement the beddings of these chains of thought.

Words-Keys: Education, Positivismo, Liberalism, The Press

I) Introdução

As experiências no campo da pesquisa em História da Educação, possibilitam descortinar um novo mundo, rico em detalhes e dinâmico nas relações sociais, principalmente se seguirmos a trajetória educacional brasileira, em suas especificidades regionais e locais³. Pensar, então, o problema educacional no Brasil significa compreender

¹ Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e professora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

³ Essa nova postura, difundida de forma generalizada pela “escola” dos Annales, possibilitou a abertura de novas fronteiras interpretativas, ampliando o campo das fontes documentais, e estabelecendo novos horizontes para as investigações, entre os quais destaca-se a análise da realidade local, sem perder de vista, é claro, o conjunto da sociedade. Assim, em função desse novo referencial, multiplicam-se, inicialmente na França, estudos relacionados à História local, que passa a ser objeto “*de monografias sobre regiões específicas [que] podem nos conduzir muito mais longe; podem servir para destruir muitas das concepções gerais que em tempos passados apareceram tão vigorosas*” (GOUBERT, Pierre. “História Local”. *História e Perspectivas*, nº 6, 1992, pp-51-52). Posições semelhantes, defendendo a importância da história local para uma compreensão mais inclusiva da história, podem ser encontradas em diversos historiadores brasileiros, como Marcos Silva, que destaca ser a partir desses espaços que “*ocorrem experiências e vivências pelos grupos dominantes, englobando paisagens, relações pessoais, memória familiar e de grupos de convívio em etapas etárias, condição sexual, profissão, escolaridade, tradições e práticas associativas, dentre outras possibilidades*” (“A história e seus limites”. *História & Perspectivas*, n. 6, 1992, p. 60-61).

as relações existentes entre o macro e o micro⁴, isto é, entre o nacional e o local, fazendo emergir um processo de inovação no campo da historiografia ligada a História da Educação. Neste sentido, há várias formas de se pensar a história dentro de condições particulares e específicas, com as suas múltiplas atividades: política, econômica, social, cultural, religiosa e literária; que compõem o espaço onde homens e mulheres vivem situações sociais reais, com necessidades e interesses diferenciados. Portanto,

*é fundamental valorizar os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais. A compreensão histórica dos fenômenos educativos é uma condição essencial à definição de estratégias de inovação. Mas para que esta inovação seja possível é necessário renovar o campo da História da Educação*⁵.

Cabe ao historiador, então, promover uma aproximação/relação dos fatos que ele localiza, procurando retirar desse seu caleidoscópio uma dada racionalidade, visando identificar, na medida do possível, as diferentes histórias que compõem o todo histórico, com o objetivo de "construir" uma História menos excludente. Nesta perspectiva, percebe-se que a imprensa se transformou em objeto de referência para apreensão e compreensão do processo histórico-educacional, a partir do qual emergiu novas interpretações, que edificaram outras concepções de educação na região do Triângulo Mineiro, possibilitando, visualizar horizontes mais diversificados, como também múltiplas aproximações em relação a essas questões ligadas ao campo educacional.⁶

Vê-se, assim, que a imprensa especializada ou não, em muito contribui para se historiar as pistas deixadas pelo pensamento educacional ao longo deste século no Brasil e, em especial, na região do Triângulo Mineiro, pois nos permitiu encontrar um cabedal enorme de informações das mais variadas formas do pensamento pedagógico. Além do mais, o papel pioneiro desempenhado por essa imprensa e suas potencialidades, como fonte para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional, numa perspectiva histórica, indicam seu lugar na conjuntura do pensamento liberal, no que tange à educação, podendo ser aquilatado pelo exame das publicações que circularam em Uberabinha/Uberlândia⁷ nas primeiras décadas século XX.⁸

⁴ cf. BURKE, Peter. **A escrita da História: As novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

⁵ NÓVOA António. "Inovações e História da Educação". **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992, p. 221.

⁶ Merece destaque os seguintes trabalhos que versam sobre as pesquisas de educação na imprensa: Denice Bárbara Catani e Maria Helena Camara Bastos (Org.), **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997; Denice Bárbara Catani, "A Imprensa Periódica Educacional: as Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional", **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10 (20): 115-130, jul/dez 1996; o número 65 (150) da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP**, Brasília, maio/ago 1984, com diversos trabalhos sobre o tema; Raquel Gandini, **Intelectuais, Estado e Educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1944-1952**, Campinas: Unicamp, 1995; e José Carlos S. Araujo, Wenceslau Gonçalves Neto, Geraldo Inácio Filho e Décio Gatti Júnior, "Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista **A Escola**, 1920-1921", **História da Educação**, Pelotas (RS), 2 (3): 59-93, abr. 1998.

⁷ Pela Lei nº 1126 de 19 de outubro de 1929, sancionada pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o município, cidade e comarca de São Pedro de Uberabinha, passou a denominar-se Uberlândia.

⁸ Nesse período percebe-se uma grande movimentação nacional, em torno do tema educação, ocorrendo até a realização de campanhas públicas sobre o assunto em jornais e revistas. O debate em relação à educação ganha terreno e importância e se fortalece com a criação, em 1924, da Associação Brasileira de Educação (ABE), aglutinou intelectuais de várias regiões do país, principalmente através da promoção das Conferências Nacionais de Educação a partir de 1927. Estas conferências eram reuniões que contavam com a participação de expressivos nomes do cenário educacional, citando-se entre eles: Anísio Teixeira, Fernando

Nesta perspectiva, então, o rigor científico, na análise dos artigos dos jornais, nos conduzir a indagações sobre aspectos subjetivos e dos interesses que os direcionaram, ou ainda, a quem interessava àquelas interpretações da realidade. Sobre os cuidados que devemos ter, em relação, a estas análises, Déa Fenelon, adverte que:

*Num estudo de retrospectivas históricas é importante uma análise de evidências, de documentos existentes, e “não existentes”, de relatos de memórias existentes, como também das não existentes e todo o processo de dominação diante disso*⁹.

Portanto, entendemos que a imprensa, ligada à educação, se constitui em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, que se consolida como testemunho dos métodos e concepções pedagógicas de um determinado período, como também dos próprios valores morais, se constituindo em uma verdadeira caixa de ressonância que manifestava as concepções predominantes numa determinada época, capazes de repercutir no contexto social, seja nos extratos dominantes ou naqueles que estavam fora da esfera de poder, como bem pudemos observar em Uberabinha/Uberlândia no período estudado, no qual os princípios positivistas e liberais direcionaram as perspectivas de sociedade e educação, apresentadas pelos jornais locais. Tais aspectos possibilitam aos historiadores da Educação analisar as propostas apresentadas, ao revelar como elas eram recebidas e debatidas na esfera pública, ou seja, como repercutiam no contexto social.

Assim, nesse artigo nos propomos a fazer uma incursão nos principais jornais que circularam na cidade de Uberabinha/Uberlândia, entre 1907 a 1942. Por meio da análise desses periódicos procuramos identificar as especificidades relativas ao campo educacional. Tendo em vista esse objetivo foram pesquisados os seguintes jornais: *O Progresso*, *Correio de Uberlândia*, *Estado de Goyaz*, *A Tribuna*, *A Notícia*, *Triângulo Mineiro*, os quais traziam discussões em torno da importância da educação para o povo, ao delegarem a ela o papel de construtora do progresso e da ordem da cidade.

II) Imprensa e Educação

A pesquisa educacional na imprensa avançou muito no Brasil nos anos noventa, em virtude de descortinar um novo corpus documental, tão importante quanto as pesquisas ligadas à história das instituições escolares.¹⁰ Maria Helena Camara Bastos, corrobora com suas reflexões sobre a importância da imprensa, enquanto fonte documental para a compreensão da história da educação brasileira.

A pesquisa histórica em fontes documentais torna-se muitas vezes precária, tanto pelo desconhecimento do que há de pesquisa, como pela inadequada catalogação e conservação. Este problema agrava-se quando pesquisa-se a história da educação brasileira, principalmente no tocante à história de sua imprensa periódica educacional. A imprensa pedagógica – instrumento privilegiado para construção do conhecimento, constitui-se em um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o

de Azevedo e Heitor Lira, e tinham a finalidade de defender os interesses da educação e dos princípios propostos pela Escola Nova.

⁹FENELON, Déa. *Pesquisa em história: perspectivas e abordagens*. In: **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989, p 135.

¹⁰ BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Schola Mater**: A Antiga Escola Normal de São Carlos - 1911-1933. São Carlos (SP): EDUFSCar, 1996; dos mesmos autores, **Industrialização e educação**: a Escola Profissional de São Carlos, 1932-1971. São Carlos (SP), UFSCar, 1998.

pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e a ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. Prescrevendo determinadas práticas, valores e normas de conduta, construindo e elaborando representações do social, a imprensa pedagógica afigura-se como fonte por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outro instituição como sindicatos, partido, Associação e Igrejas. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas, as práticas educativas e escolares.¹¹

Entre as novas propostas para se estudar a História da Educação no país, merece destaque as pesquisas da professora Denice Barbara Catani, que vem realizando estudos ligados a periódicos voltados ao campo educacional, considerando essa imprensa um espaço privilegiado para interpretar as inúmeras correntes do pensamento pedagógico no Brasil. Sobre a importância dessa imprensa, Catani nos diz que:

de fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Por outro lado, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional. É possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares¹².

Desta forma, o papel pioneiro desempenhado por essa imprensa e suas potencialidades, como fonte para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional, numa perspectiva histórica, coloca em relevo a conjuntura do pensamento da época, no que tange à educação, o que nos permite aquilatar, pelo exame das publicações que circularam no município, na primeira metade do século XX, a influência das manifestações do positivismo e do liberalismo.

Na verdade, identificamos nessas publicações uma retomada dos princípios do liberalismo, principalmente em relação à educação. Preocupação essa também marcante discussões entre os intelectuais brasileiros, que discutem sobre o problema educacional, ficando isso claro nas palavras de Carneiro Leão, ao afirmar que “é a imposição dos tempos, a necessidade, a tirania dos métodos atuais de civilização” Aquela sociedade que trilhar a senda do progresso garantirá a capacidade de produzir riquezas pela unidade social, conseguida por intermédio da ação educativa, pois “vitorioso será o povo que conseguir uma educação na qual melhore mais prontamente suas condições”¹³, manifestações essas observadas nos jornais analisados, expressando ora ideais liberais, ora concepções positivistas, mas que convergiam para uma visão de sociedade comum: ordeira e progressista.

¹¹ BASTOS, Maria Helena Camara . Apêndice-A Imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944. **Educação em Revista – A imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

¹² “A Imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional”, op. Cit., p. 117.

¹³ LEÃO, Carneiro. **O Brasil e a educação popular**. Rio de Janeiro: Typ, Jornal do Commercio, 1917, 46.

III) As Manifestações dos Positivistas e Liberais

A nossa preocupação, a partir desse momento, é oferecer uma visão panorâmica em torno das discussões sobre educação em Uberabinha/Uberlândia, buscando nos jornais as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais os objetivos que nortearam a produção desses discursos.

Numa primeira aproximação, analisamos as falas em torno de se consolidar o ideal republicano na cidade, preocupação essa expressada pelo jornalista *Juca dos Campos*, um dos principais divulgadores do pensamento liberal na cidade, que vislumbrava na educação a forma de se promover a unidade social, ao viabilizar a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento primordial, segundo ele, para a edificação da grande nação brasileira¹⁴. Por outro lado, as palavras desse personagem são significativas, quanto a sua preocupação em relação ao estabelecimento de um espírito de civismo na cidade, tão almejado pelas elites locais, pois propiciaria a consecução da harmonia social. A esse respeito Juca dos Campos afirmava:

*o cultivo do civismo nestes ultimos annos, fazendo comprehender à mocidade os deveres e as obrigações dos cidadãos para com a patria tem feito muita luz sobre assumptos que outrora só criou conhecidos pelos homens de cultura intellectual. Assim, as nocções mais simples sobre a Patria, a Republica, a Bandeira, o Estado, etc, são carinhosamente expostos pelos professores, nos institutos de ensino primario.*¹⁵

Mais adiante, o mesmo autor reafirma seus princípios em relação a ordem social, salientando que

*A ordem tem seu fundamento no caracter objetivo da inoaviabilidade das leis naturaes. A odem artificial, desprezado ponto de vista subjectivo, repouso necessariamente sobre a ordem natural e resulta do conjucto das leis reaes. A correlação que se nota entre a existencia e o movimento, transportada para o campo social, se manifesta igualmente entre a ordem e o progresso. A ordem se torna, assim, a condição permanente do progresso, do passo que este constitue sempre o obejctivo daquella . Enfim, não se comprehende o progresso, sinão em uma sociedade em que a ordem assume, a cada passo um estado de maior perfeição.*¹⁶

Observa-se, portanto, que suas idéias vinham de encontro às preocupações dos setores dominantes locais, de organizar a cidade de Uberabinha, dentro da urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar esta evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. Nesta perspectiva, percebe-se que a ausência de uma educação, alicerçada nessa concepção seria a causa de calamidades, de

¹⁴ Para uma aproximação maior com os princípios que nortearam o pensamento pedagógico brasileiro no período republicano, cf. CARVALHO, Marta Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista (SP): EDUSF, 1998. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989. Sobre a idéia de modernidade no Brasil, cf. DE LORENZO, Helena Carvalho e COSTA, Vilma Peres da (org). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

¹⁵ CAMPOS. Juca dos. Ordem e Progresso. **A Tribuna**, Anno II, nº83, 1921, p.01

¹⁶ Idem, p. 01

vícios e de doenças presentes no meio social¹⁷. A educação transformar-se-ia em fator de mudança social, capaz de despertar nos indivíduos o ideal de civismo, conseqüentemente, de nação. Formar-se-ia, então, seres aptos para conduzir o país na direção do progresso. Por meio desses princípios, solidificados pela educação, manter-se-ia a ordem e a regeneração das "anomalias sociais," ao alçar a sociedade uberabinhense ao estado de ordem e progresso.

Nos jornais de Uberabinha, dos anos 20, há um forte apelo pela disseminação da instrução, com o intuito de erradicar o analfabetismo e propagar a idéia do homem enquanto cidadão da República¹⁸, tendo na educação a base primordial da sua própria evolução. Tal pensamento pode ser percebido através de matéria publicada pelo semanário *Triângulo Mineiro*:

*Conforta-nos o espirito esse desejo veemente de se elevar o nível da nossa intelectualidade, porquanto demonstra esse patriótico espírito a nítida compreensão de que um povo quanto mais instruído, mais preparado para as vicissitudes da vida. E o paiz, que não acompanhar pari passa o evoluir de outros povos, será fatalmente condenado a viver lutando desesperadamente a suportar uma inferioridade que amellava quasi sempre os esforços dos seus filhos. A instrucção é a base primordial da evolução de um povo, sem ella, torna-se impossivel a comprehensão dos deveres de cada cidadão, assim como a necessidade de trabalho, da hygiene e até da fortuna. O nosso aperfeiçoamento intellectual é que nos traz o desejo de saber mais e dahi a necessidade do estudo como satisfação desse desejo. Ao vermos, pois que a mocidade de Uberabinha estuda com real proveito, nasce em nosso espirito a consoladora convicção de que progredimos de verdade.*¹⁹

Portanto, à educação estava reservado o papel de redentora da nação, marcada pelo analfabetismo, pelo atraso técnico, pela base econômica-política de origem rural. Para se consolidar esta nova sociedade, seria necessário a formação de um novo cidadão, responsável pela nova ordem, respeitando as normas e trabalhando para engrandecimento do país, pois "instrução e trabalho - eis o que precisamos adquirir organizar, com fundada esperança em melhores dias, de uma vida honrosa calcada em pontos de apoio taes que nos garantam firme evoluir."²⁰ Ou seja, à educação estava reservada a responsabilidade da formação do indivíduo tornando-o apto para que ele viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral.

Deste modo, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da sociedade o veículo de acesso ao exercício consciente da civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Objetiva-se, então, delegar à educação a função de fornecer os

¹⁷ A respeito da questão da influência da medicina no ambiente familiar, principalmente, em relação ao papel da mãe, cf. DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

¹⁸ Conforme observa Antônio Paim "os liberais têm o dever, em toda parte de tentar convencer as lideranças locais de que não conseguiremos erigir uma nação próspera e estável, com base num sistema de ensino que atua de modo perverso, contribuindo, precipuamente para engrossar o contingente de analfabetos. A educação para a cidadania é uma tarefa especifica." cf. PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, p.127. E ainda, CARVALHO, José Murilo de **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 e o trabalho de VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação: as origens do projeto pedagógico brasileiro**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

¹⁹ Pela Instrução. **Triângulo Mineiro**, Anno 1, n° 24, 1926, p.01

²⁰ FERREIRA Odilon José. Associação das municipalidades mineiras - um apello ás Camaras municipaes do Estado de Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, n°2, 1929, p.01.

elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade.

A imprensa registrou também os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, expressando a preocupação desse jornalista e educador em relação à disseminação e consolidação do ideal republicano na cidade. Esta constatação pode ser confirmada através dos seus discursos, pois eles nos permitem desvelar e aquilatar a importância de se implantar no município uma escola pública, a qual deveria se constituir no principal foco de propagação do ideário republicano. Para alcançar este objetivo, Honório Guimarães desencadeou na imprensa uberabinense uma verdadeira campanha contra a interferência da Igreja Católica em assuntos educacionais, realçando o quanto seria importante o ensino ficar sob a tutela e administração do Estado Republicano, como bem pode ser percebido pela suas palavras.

As funções do mestre e do padre se equiparam, embora diverso seja o fim a atingir, um de per si. Disse Passalacqua, o grande mestre, o padre Passalacqua, que o sacerdote deve sempre exercer as funções de preceptor. É naturalmente firmada neste thema pedagogico, que Egreja procura sempre fundar estabelecimentos de ensino religioso, pois ahi é que está o partido tirado por ella no bem que presta às sociedades. Eu falo no geral, não estou apoiando a accumulção de função de professor pelo padre ou outro sectario, mais ainda quando estamos em pleno regime de liberdade do pensamento. Eu quero concluir que o professor é um sacerdote como o padre o é. A sua acção não deve se circunscrever à escola somente; deve ir mais longe, buscando aproveitar o prestígio de sua missão.²¹

Em outro momento, o mesmo autor sublinha a importância de se edificar os ideais de pátria e de nação, únicos capazes de solidificar os princípios da República e, ao mesmo tempo, fundamentais à construção do ideário de liberdade, igualdade e fraternidade, os caminhos mais profícuos para se chegara a ordem e ao progresso. Deste modo,

o amor humano em toda a valiosa significação do seu fim, eu obedeço; Pátria é o ideal dos meus encantos; a vida e um mar de tormentas a moral, na pátria dos deveres civicos para com a partia e a familia, eis o Dogma que traz-me alento nas luctas titânicas de todos os dias em que o forte tende a abater o fraco; mas onde há de surgir o fraco e o oprimido hoje, como o grande e forte amanhã, piedosamente, d'essa piedade proprias das bellas consciencias.(...) ; O Brasil, a republica brasileira, que recebe impostos do catholico, do protestante, do espírita, do atheu, do positivista, e mantem o ensino publico com o respeito a liberdade de cada um, nacional, ou estrangeiro, que aqui vive a Liberdade, igualdade e fraternidade, sob o lemma sublime e santo de Ordem e Progresso.²²

Por estas observações, se percebe quais são as preocupações do professor Honório Guimarães, de que a República, instrumentalizada pela educação, é o caminho para a sociedade atingir o seu mais alto grau de progresso, sendo que a instrução não mais seria

²¹ **O Progresso**. Uberabinha, Anno IV, N° 171, 28 de janeiro de 1911, p.2.

²² Uberabinha, MG, O Progresso, anno IV, n.º 173, de 04 de fevereiro de 1911, pp. 1-2. "Discurso com que Honório Guimarães, secretario e membro da comissão do Congresso dos professores, reunidos em Belo Horizonte, refutava os argumentos do congressista José Polycarpo de Figueiredo, sobre o ensino nas escolas, conclusão".

de responsabilidade da Igreja Católica e sim do Estado.²³ Em suma, o crescente distanciamento entre Igreja e Estado produziu o arrefecimento do poder político religioso, e a tendente secularização dos vários setores de poder, principalmente pela disseminação de idéias positivistas, que tiveram bastante força no país neste período. Exemplo inquestionável dessa influência é o dígito perpetuado na bandeira republicana: “**Ordem e Progresso**”, que se baseava na ideologia positivista da **Física Social** de Augusto Comte.²⁴ A estática social representada pela idéia de estruturas social organizada, ordenada, e a dinâmica social através das mudanças que levariam a uma evolução ou progresso da sociedade, em direção a um contínua e constante aperfeiçoamento.

Com posições semelhantes, às defendidas por Honório Guimarães, Joaquim Rios advoga, em suas falas, a favor de uma sociedade que estivesse regida por um modelo educacional calcado na racionalidade e objetividade, com a finalidade de melhor adaptar os indivíduos as novas necessidades políticas, econômicas e sociais da época. O discurso educacional de Joaquim Rios demonstra que o seu pensamento se fundamenta na idéia da imutabilidade das leis sociais. A realidade social não sofreria mudanças, apenas evoluiria naturalmente, se tudo estivesse harmoniosamente organizado, caberia ao indivíduo, tão somente, adequar-se ao meio social. Essa concepção de sociedade permite excluir da discussão desenvolvida por Rios, qualquer aspecto social conflitante. A educação é considerada um fato em si, desvinculada de qualquer outro setor social. Sua única função seria enquadrar os alunos à vida social, considerando-os como seres individualizados, desvinculados dos grupos sociais. Assim, o fracasso ou o sucesso do aluno dependia dele das suas tendências inatas, já que todos tenham as mesmas condições educacionais, e só não obteria sucesso quem não respeitasse a suas inclinações naturais. Isto pode ser comprovado pelas suas palavras:

*O objeto da Pedagogia é criar o conjunto de principios para a obra de adaptação do indivíduo ao meio humano. Esses principios, é lógico, são encontrados nas ciências, que ensinam a conhecer a índole da criança e o ambiente físico em que tem de existir. Deve a Pedagogia inspirar-se em todas as ciências, notadamente na Psicologia. Analisando o problema educacional, enxergamos: a educação da criança, a sua natureza e a do meio, a ação do mestre e o fim da educação. Concluiremos; pois, que é a índole do educando e a natureza do ambiente, onde ele vai ter ação, que se deve tomar como base para o êxito, cujo fim é unico a adaptação. É de carater psíquico, a adaptação; portanto, é a essa natureza que se determinam os processos para conseguir a adaptação. A natureza moral, psíquica, deve ser objeto de acurado estudo do pedagogo. Desdobrando-se o meio ambiente, encontrâmos o meio físico e social. Sem desconhecemos a grande importância do meio físico, queremos dizer que o essencial é o pleno conhecimento do meio social. Este é oriundo das consciências individuais, portanto da vida psíquica. Eis o endosso á nossa assertiva, quando asseveramos ser de carater psíquico a adaptação. É a psicologia, das ciências, a principal fonte para o estudo de moral da vida em meio social. Devemos concluir que o estudo da Pedagogia deve ser precedido do estudo de todas as atividades da consciência.*²⁵

²³ Com a queda do Império em 1889 e a conseqüente promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891 o ensino perdeu, pelo menos no âmbito legal, o seu caráter confessional, ficando o mesmo laicizado.

²⁴ Esta influência das idéias positivistas no Brasil, no início da República, pode ser estudada em Lins, I. **O positivismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1967 e na obra de Carvalho, J. M. **A formação de Almas**. Este último dedica um capítulo ao assunto, sob o título: **Os positivistas e a manipulação do imaginário** (pp. 129-140).

²⁵ RIOS, Joaquim. Pedagogia III, **O Estado de Goiaz**, nº 710, ano 1941, pg.02.

Constata-se, assim, que a Pedagogia é considerada canal para o esclarecimento racional do indivíduo e instrumento metódico para se educar. A educação é encarada como sendo a promotora da adaptação à sociedade. Baseado nisso, Rios considera como objeto da Pedagogia a natureza da criança e a própria natureza do meio, onde a ação do mestre e a finalidade da educação é adaptar os indivíduos a nova realidade social.

Deste modo, o seu discurso vinha de encontro a necessidade das elites locais de organizar a cidade de Uberlândia, dentro dos de urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade acompanhar essa evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e condições sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. E a educação foi utilizada como instrumento para se promover esse ajustamento social.

Nos jornais de Uberlândia há também um forte apelo à criação de escolas profissionalizantes, no intuito de se promover uma instrução técnica objetivando a aceleração do desenvolvimento industrial do município, já que a sociedade uberlandense não dispunha de uma mão-de-obra preparada para atender esta necessidade. Assim, em editorial publicado em 01 de dezembro de 1941, pelo jornal *O Estado de Goiaz* podemos observar:

O nosso desenvolvimento industrial ressenete-se da falta de quadros e de operários especializados. Com a guerra as nossas indústrias têxteis tomaram um incremento extraordinário. Só não é possível maior aumento ainda na produção, por falta de operários especializados no ramo. Aliás, os nossos operários não têm um curso profissional e já bastante reclamado em nosso desenvolvimento econômico industrial de certa importancia. A construção pelo governo federal de um estabelecimento de ensino profissional em Uberlândia, a exemplo do que fez em Goiania, medida elementar de administração racionalizada. Dizemos Uberlândia, não por bairrismo, por razões de ordem geografico-economicas. Pois a nossa cidade constitue o ponto de convergencia de todo o oeste brasileiro. Por outro lado, Uberlândia (sic) ainda não mereceu do governo da união, nenhuma iniciativa capaz de ajudar-lhe o ritmo fulminante de seu progresso continuo. Considerando o interesse patriótico da união no desenvolvimento do oeste, é de se estranhar a exclusão das iniciativas oficiais federais com relação a Uberlândia. Este assunto já foi por diversas vezes debatido em nossas colunas. O interesse despertado foi enorme, daí a razão de estarmos repisando nessa tecla. Razões de ordem cultural e econômica clamam por iniciativa com urgência. Daí então o nosso apelo ao patriótico governo de Getúlio Vargas por mais um passo na nossa marcha gloriosa de emancipação econômica do Brasil. A instrução profissional além de promover o desenvolvimento técnico de nossos operários, capacita-os a melhor poder aquisitivo, por lhes possibilitar meios de produção mais racionalizada. Com a nossa preocupação hoje é o desenvolvimento do mercado interno, não podemos esquecer o ensino profissional de nossos meios²⁶.

Ou seja, o processo de industrialização do país atingiria todos os seguimentos da atividade humana e Uberlândia não possuía operários preparados tecnicamente, trazendo uma preocupação aos setores dominantes da cidade, pois esta carência de mão de obra técnica retardaria o progresso uberlandense, colocando a cidade à margem do

²⁶ Uberlândia, *O Estado de Goiaz*, ano 9, nº 717, de 01 de dezembro de 1941, p.01. Cabe salientar que dentre os jornais consultados sobre o tema educação, citamos alguns onde poderão ser encontrados artigos, notas editoriais e outros, são eles *A Pena* (1932-1935); *O Estado de Goiaz* (1936-1941); *Jornal de Uberlândia* (1935-1937).

desenvolvimento industrial de outros municípios. Pode-se constatar ainda, que o discurso veiculado, pelo editorial, a respeito da criação da escola profissionalizante, estava condizente com as diretrizes gerais do plano nacional de reconstrução educacional proposto pelo *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, o qual preconizava que as escolas de formação profissional seria a mola propulsora para solucionar os problemas educacionais das massas rurais e dos trabalhadores dos centros industriais, rompendo com aquela formação excessivamente literária, oferecendo um ensino de caráter técnico-científico, pois estaria acessível aos cidadãos que se encontravam em condições de inferioridade econômica. Esta visão, da escola como redentora da sociedade, é a característica marcante dos pioneiros. Segundo eles:

*A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana para além das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarchia democratica” pela “hierarquia das caçodades”, recrutadas em todos os grupos sociaes, a que se abrem as mesmas oportunitade de educação... A educação nova que, certamente pragmatica, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do individuo, e que se funda sobre o principio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social actual, mais profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação.*²⁷

O objetivo de aperfeiçoamento do homem, dando-lhe uma formação para criar condições de desenvolvimento é encontrado também nos artigos que versam sobre as campanhas de alfabetização de adultos, no Brasil nos 40. Sua emergência com o campo específico diferenciado da educação elementar como, relaciona-se com os processos de industrialização e urbanização e com as exigências emergentes deste contexto. É neste período que, ocorre a realização do censo nacional, constatando-se a existência de 55% de analfabetos maiores de 18 anos.²⁸ Este percentuais alarmaram as autoridades, tendo em vista o processo mundial de modernização e desenvolvimento industrial. Tais preocupações já eram manifestadas em 1913 nos seguintes termos:

Si é a inteligencia que dirige todos os atos do homem e da humanidade, dando a alfabetização a todos os brasileiros sem excepção, os habilitaremos a um completo aperfeiçoamento de si mesmos, desde que apenas possam ler todos os livros e todos os jornais, hoje encyclopedias de todos os conhecimentos uteis (...) A ignorancia do povo paralisa tudo no Brasil. Nem si diga que é devido ao clima, porque temos no Sul do pais quatro Estados com a area total de 820.000 quilometros quadrados, isto é, superior à area da Inglaterra e da Alemanha somadas, com clima Europeu.(...) Mas a questão é que temos no Brasil atualmente de 70 a 80% de iletrados, e logicamente uma população sem capacidade para a vida economia e civil. Mas si o cerebro do homem é perfeitamente identico em todas as raças do mundo, logicamente tudo depende de que ele seja dotado de todos os conhecimentos uteis, para cada um saber orientar e desenvolver amplamente sua aptidão na luta pela vida. Portanto, a alfabetização imediata do Brasil inteiro depende exclusivamente da imprensa, que, como outrora na Abolição, levante esse labaro sagrado e imponha a todas

²⁷ GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. In: **História da Educação**, São Paulo: Cortez, 1994, p. 59.

²⁸ Cf. PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de Adultos São Paulo: Loyola, 2003

*as 1.700 Municipalidades que decretam e executam essa extinção imediata do analfabetismo, o mais alto ideal nacional em toda a história do país.*²⁹

É significativo percebermos que as iniciativas oficiais de erradicação do analfabetismo, tanto no meio rural quanto no meio urbano, tinham como objetivos principais o alargamento da base eleitoral e o aumento da produtividade dessa população, de modo a integrá-la ao processo de desenvolvimento econômico. Neste aspecto, a educação de pessoas jovens e adultas se constituiu em meio de assegurar a estabilidade das instituições através da integração das massas marginalizadas ao processo político e um instrumento para a preservação da paz social, tendo na imprensa um elemento importante de propagação desse pensamento, conforme o próprio artigo insinuou.

IV) Considerações Finais

Após os estudos realizados ao longo deste trabalho e das análises feitas anteriormente, que indicam os avanços conquistados em relação à imprensa, enquanto de objeto de análise histórica, pode-se afirmar, à guisa de considerações finais, que a imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação,... São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Foi tendo em mente estes pressupostos, que buscamos interpretar o discurso sobre a educação em Uberabinha/Uberlândia, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas pela imprensa local, durante as primeiras quatro décadas do século passado, momento no qual identificamos as principais publicações com as quais trabalhamos. Sabemos, no entanto, que uma pesquisa dessa natureza é apenas o início de uma longa e árdua caminhada, devendo ela ser trilhada por outros pesquisadores. Além do mais, percebemos a existência dessa lacuna em muitos trabalhos sobre a História da Educação no Brasil. A nosso ver o estudo da imprensa é inovador, tanto no que diz respeito à temática, quanto às fontes de pesquisas a serem utilizadas. As possibilidades de uma investigação desse porte são muitas sem, contudo, deixar de incluir com frequência outros “acanhados”, descartados do interesse de uso e de preservação da memória educacional. Na seleção dos jornais, que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados desses documentos, sem deixar, todavia, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e o uso incorreto de tais fontes podem trazer para o resgate da história.

V) Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Nelly Alves De. **Colégio Santa Clara**, 1921-1981. Goiânia, S/Ed, S/D.

ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. “Educação, Imprensa E Sociedade No Triângulo Mineiro: A Revista A Escola, 1920-1921”. **História Da Educação**, Pelotas, vol. 2, n. 3, 1998, p. 59-93.

²⁹ Pela Instrução. **O Progresso**, anno 6, 13 de dezembro de 1913, p.1

ARRUDA, Maria Armanda do Nascimento. **Mitologia da Mineiridade: O Imaginário Mineiro, A Vida Política E Cultural Do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

BANN, Stephen. **As Invenções Da História: Ensaio Sobre A Representação Do Passado.** São Paulo: Editora Unesp, 1994.

BASTOS, Maria Helena Camara. Apêndice-A Imprensa Periódica Educacional No Brasil: De 1808 A 1944. **Educação Em Revista – A Imprensa Periódica E A História Da Educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade.** Petrópolis: Vozes, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

BUFFA, Ester & NOSELLA, Paolo. **Industrialização e Educação: A Escola Profissional De São Carlos, 1932-1971.** São Carlos: Ufscar, 1998.

_____. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal de São Carlos - 1911-1933.** São Carlos: Edufscar, 1996.

BUFFA, Ester. “Os Conflitos Ideológicos Ocorridos Durante a Tramitação Da Ldb e a Participação da Rbep”. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, Brasília, vol. 65, n. 150, mai-ago 1984, p. 150-313.

_____. **Ideologias em Conflito: Escola Pública X Escola Privada.** São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: As Novas Perspectivas.** São Paulo: EdUnesp, 1992.

_____. **A escrita da História: Novas Perspectivas.** São Paulo, EdUnesp, 1992.

CAMPOS. Juca dos. Ordem e Progresso. **A Tribuna**, Anno II, Nº83, 1921, p. 01.

CARNEIRO. Leão, **O Brasil e a Educação Popular.** Rio de Janeiro: Typ, Jornal Do Commercio, 1917.

CARVALHO, José Murilo. **A Formação das Almas: O Imaginário da República No Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, Marta Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica: Higiene, Moral e Trabalho da Associação Brasileira de Educação (1924-1931).** Bragança Paulista: Edusf, 1998.

CASTILHO, Ataliba Teixeira (org). **A Sistematização de Arquivos Públicos**. Campinas: EdUnicamp, 1991.

CASTRO, Amélia Domingues de. “A Didática na Rbep: Um Percorso de Quatro Décadas”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, vol. 65, n. 150, mai-ago 1984, p. 291-300.

CATANI, Denice Bárbara “A Imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional”. **Educação & Filosofia**, Uberlândia, vol. 10, n. 20, jul-dez 1996, p. 115-130.

_____. **Educadores À Meia-Luz**: Um Estudo Sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo - 1902-1919. São Paulo: Feusp (Tese de doutoramento), 1989.

CATANI, Denice Bárbara & BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). A Imprensa Periódica e a História da Educação. **Educação Em Revista**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CHARTIER, Roger. “Textos, Impressão, Leituras”. In: HUNT, Lynn (org.). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 211-238.

_____. **A História Cultural**: Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. **A Ordem dos Livros**: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVIII. Brasília: EdUnb, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. “Avaliação & Perspectiva da Pesquisa Através das Publicações em Periódicos”. Anped. **Avaliação e Perspectivas da Área de Educação**: 1982-1991. Porto Alegre, 1993.

DIMENSTEIN, Gilberto. **As Armadilhas do Poder**: Bastidores Da Imprensa. São Paulo: Summus, 1990.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**: Uma Releitura. São Paulo, Summus, 1986.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

FENELON, Déa. *Pesquisa Em História: Perspectivas e Abordagens*. In: **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRA Odilon José. Associação das Municipalidades Mineiras - Um Apello Às Camaras Municipaes Do Estado De Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, nº 2, 1929, p.01.

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da Evolução do Ensino Público**: Ensino Público d Política de Assimilação Cultural no Estado de Santa Catarina nos Períodos Imperial e Republicano. Florianópolis: EdUfsc, 1991.

FOLHA de S. Paulo. **Primeira Página**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1985.

GANDINI, Raquel. Intelectuais, Estado e Educação: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 1944-1952, Campinas: Unicamp, 1995.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; ARAUJO, José Carlos S.; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. **Educação e Imprensa: Análise de Jornais de Uberlândia, nas Primeiras Décadas no Século XX. Revista de Educação Pública**, Cuiabá, n. 10, 1998.

GOUBERT, Pierre. “História Local”. **História & Perspectivas**, nº 6, 1992.

GUIRALDELLI Júnior, Paulo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. In: **História da Educação**, São Paulo: Cortez.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. **O Problema da Imprensa**. São Paulo: Edusp, 1997.

LOPES, Eliane M. T. “O Service D’histoire De L’education: A Serviço Dos Pesquisadores e Docentes”. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, n. 8, Dez. 1988.

LOPES, Luis Carlos. **A Informação E Os Arquivos: Teorias e Práticas**. Niterói: Eduff; São Carlos: Edufscar, 1996.

LOPES, Maria Antonieta Borges & Bichuette, Mônica M. Teixeira Vale. **Dominicanas: Cem Anos de Missão no Brasil**. S.L.E., Editora Vitória, 1986.

LORENZO, Helena Carvalho E Costa, Vilma Peres da (org). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: EdUnesp, 1997.

MACHADO, Maria Clara T. “A Pobreza Urbana na Ótica do Capital (Uberlândia-1900-1960)”. In: SILVA, Marcos A. (org.). **República em Migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero; Brasília, Mct/Cnpq, 1990.

NASCIMENTO, Dorivaldo A. **História de Uberlândia**. Uberlândia: Grafy, 1998.

NÓVOA António. “Inovações e História da Educação”. **Teoria e Educação**. n. 6, 1992.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte. **João Goulart na Imprensa: De Personalidade a Personagem**. São Paulo: Annablume, 1993.

PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular do Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos** São Paulo: Loyola, 2003.

ROSAS, Paulo. “A Psicologia Na Rbep”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, vol. 65, n. 150, mai-ago 1984, p. 314-335.

SILVA, Marcos A. **República em Migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero; Brasília: Mct/Cnpq, 1990.

SOUSA, Cynthia Pereira (org.). **História da Educação: Processos, Práticas e Saberes**. São Paulo: Escrituras, 1998.

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central**. Uberlândia: Uberlândia Editora, 1970.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Lemi; Brasília: INL, 1980. 3vols.

VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação: As Origens do Projeto Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

VEYNE, Paul. **O Inventário das Diferenças: História e Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VILLELA, Heloísa. "A Primeira Escola Normal do Brasil". In: NUNES, Clarice (org). **O Passado Sempre Presente**. São Paulo: Cortez, 1992, p. 17-42.

XAVIER, Maria Elizabete S. P. **Capitalismo e Escola no Brasil: A Constituição do Liberalismo em Ideologia Educacional e as Reformas do Ensino (1931-1961)**. São Paulo: Papyrus, 1990.

ZICO, José Tobias. **Caraça: Peregrinação, Cultura e Turismo – 1770-1976**. Contagem: Littera Maciel, 1988.